

# FALLECIMENTOS

Estado

8/1/1926

DR. MANUEL JOAQUIM DE ALBUQUERQUE LINS — Falleceu, hontem, ás 17 horas, nesta capital, o senador Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, nome que se acha, ha longo tempo, ligado á politica de São Paulo.

Filho do coronel Manuel Joaquim de Albuquerque Lins e de d. Orminda Rocha, nasceu na cidade de S. Miguel de Campos, em Alagoas, no dia 20 de Setembro de 1852.

Destinou-se ao sacerdocio, entrando, aos 14 annos, para o Seminario Archiepiscopal da cidade de S. Salvador, na Bahia, onde fez o curso de theologia.

Não tendo a idade minima exigida, não pôde receber ordens e isso levou-o a mudar de carreira.

Effectivamente, em 1873, matriculou-se na Academia de Direito do Recife, onde recebeu o seu diploma de bacharel no anno de 1877.

Pertenceu a uma turma que deu muitas figuras de destaque e de brilho na politica nacional, entre outros, José Parana-guá, J. J. Seabra, Leão Velloso Filho, Rosa e Silva.

Logo depois de formado, entrou para a magistratura, a que dedicou o melhor de sua mocidade.

Iniciou o seu tirocinio como promotor publico da comarca de Anadia, em Alagoas, passando, mezes depois, a juiz municipal e de orphams.

Pouco depois, abandonava o torrão natal, e vinha fixar-se neste Estado, onde, em 1881, contrahiu nupcias com a exma. sra. d. Helena de Souza Queiroz, filha do barão do mesmo nome.

Durante mais quatro annos continuou na magistratura, tendo sido juiz municipal em Santos e depois juiz de direito em S. Simão e em Ribeirão Preto.

Em 1885 foi nomeado chefe de policia do Estado do Paraná pelo gabinete Saraiva, cargo que não chegou a exercer em virtude da queda daquelle ministerio.

O gabinete conservador que lhe succedeu, accitando as demissões apresentadas pelo illustre morto, designou-lhe uma comarca afim de nella continuar a exercer o seu cargo de juiz de direito. O dr. Albuquerque Lins recusou e, pode-se dizer, que começa ahí a sua verdadeira actuação na politica militante do Estado e do paiz.

Fixando-se nesta capital, abriu banca de advogado e filiou-se ao partido liberal.

Intelligencia clara e lucida, orador de palavra facil e fluente, dedicou-se ao jornalismo e cercou-se logo de prestigio entre os seus correligionarios, que o escolheram para deputado provincial na legislatura de 1888-1889. Neste anno, quiz o partido promovel-o a deputado geral, cargo que não accitou.

Quando a Republica foi proclamada no Brasil, a 15 de Novembro, o dr. Albuquerque preparava-se para ir governar o Estado de Rio Grande do Norte, investido que fôra pelo conselheiro Ouro Preto no cargo de presidente daquella provincia.

Como liberal, avançado que sempre se mostrara na monarchia, os republicanos tiveram a habilidade de não o deixarem á margem. Foi membro da Constituinte Brasileira e só se afastou, por pouco tempo, da politica militante, quando o golpe de Estado do marechal Deodoro, chocando-lhe as idéas e os sentimentos sempre manifestados, o levaram, dignamente, a votar, no seio do Congresso Paulista, a moção de protesto contra o acto inconstitucional do fundador da Republica.

Por alguns annos parecera que o dr. Albuquerque Lins abandonára, definitivamente, a politica. Mas em 1900, reaparece vereador da Camara Municipal, sendo, pelos seus pares, escolhido para presidente da mesma.

Em 1903 é eleito senador estadual, logar em que pouco tempo esteve, pois no anno seguinte assumiu a pasta da Fazenda e de Thesouro, do quadriennio Tibiriçá.

Nesse posto, collaborando sinceramente e efficazmente com o então presidente e com o dr. Olavo Egydio, foi figura de grande destaque na elaboração e na execução do plano da valorisação do café, que, como se sabe, salvou a nossa lavoura principal num momento de sérias apprehensões.

A sua firmeza e segurança no desenvolvimento das medidas adoptadas no Convenio de Taubaté, fizeram com que fosse elle o escolhido para successor do dr. Jorge Tibiriçá, na presidencia do Estado, durante o quadriennio 1908-1912.

No seu governo, as qualidades mestras de seu espirito revelaram-se de maneira inilludivel. Ao seu cuidado e carinho no estudo dos problemas que se lhe apresentavam devem-se algumas excellentes medidas. Além de proseguir na execução do plano de defesa do café, que trouxe lucros a todos, ao Estado, á União e á lavoura, foi no seu tempo de administração que se criou o Patronato Agrícola.

Dedicando a mesma solicitude a todos os ramos da actividade publica, amparou, especialmente, a instrucção publica, concordando com todas as medidas legislativas propostas, entre as quaes a que incentivou a edificação de centenas de predios escolares e a que deu ao professorado e ao funcionalismo publico a Caixa Beneficente.

O seu quadriennio se distinguio tambem pelo espirito de tolerancia e de liberalismo de seu presidente, que muito trabalhou pelo apaziguamento das correntes politicas do Estado.

Foi ainda durante o seu quadriennio que o seu nome alcançou verdadeira significação nacional.

Havendo-se opposto á candidatura do marechal Hermes á presidencia da Republica, prestigiando a opposição que lhe movia o grande Ruy, foi pela convenção escolhido para companheiro do chapa do illustre conselheiro.

O civilismo, que encontrara na aguia de Haya a sua voz, encontrara, no presidente de São Paulo, o seu braço.

Sahindo dos Campos Elyseos, o dr. Albuquerque Lins foi eleito senador e escolhido para membro da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista e é nesse cargo que a morte o vem colher na idade de setenta e tres annos, dos quaes os ultimos trinta inteiramente dedicados á vida de São Paulo.

O governo do Estado, desejando fazer os funeraes do illustre morto, como ultima homenagem de gratidão aos seus serviços publicos, mandou pedir á familia enlutada o seu consentimento. Agradecendo, a familia Albuquerque Lins delicadamente declinou da honra, por desejar fazer os funeraes.

O senador Albuquerque Lins deixa, de seu consorcio com a exma. sra. d. Helena de Souza Queiroz, os seguintes filhos:

Dr. Manuel de Albuquerque Lins, casado com a exma. sra. d. Marina de Souza Queiroz Lins; dr. José de Albuquerque Lins, Antonio de Albuquerque Lins, exma. sra. d. Helena de Albuquerque Lins de Souza, casada com o sr. Francisco de Souza Junior; d. Anna Helena de Albuquerque Lins de Camargo, já fallecida, casada com o dr. Alcirno Alves de Camargo, e Alvaro de Albuquerque Lins, já fallecido.

Era irmão de d. Amélia Mendonça Uchôa, fallecida, casada com o desembargador dr. Ignacio José de Machado Uchôa.

Era cunhado dos srs. José de Souza Queiroz, Carlos de Souza Queiroz, exma. sra. baroneza de Souza Queiroz Barros, exma. sra. d. Vitalina de Souza Queiroz e exma. sra. d. Augusta Fleury de Souza Queiroz.

Era tio do sr. senador dr. Ignacio Uchôa e deixa seis netos.

O enterro sahirá hoje, ás 16 horas, da rua da Liberdade n. 87.

JOSE' BAPTISTA PEREIRA DE ALMEIDA — Com todos os sacros e egreja, falleceu nesta capital, no Hospital de se achava em idade de 70 annos. O ptista Perreira filho do dr. de Almeida já fôra casado com d. Agostina de Almeida.